

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réi
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A CATASTROPHE DE DEZEMBRO

Não se esquece facilmente a grande calamidade que feriu o paiz ao findar o anno de 1909. Calamidade geral, abrangendo todas as provincias, todas as localidades desde o Minho até ao Guadiana, os seus effectos terriveis hão de fazer-se sentir por muito tempo na vida economica da nação. E como não ha de succeder assim, se o medonho temporal, se os elementos furiosamente desencadeados produziram estragos sem conta assolando tudo, occasionando perdas e desgraças que a memoria recorda com horror?

Deve-se, porém, desanimar no meio de tanta calamidade? Acaso os feridos pela desgraça devem submissamente baixar a cabeça e não reagir contra o terrivel infortunio? Com certeza que ninguem aconselhará semelhante resignação. Reagir é da propria natureza humana, reagir é remediar, e mal seria de todos se não se procedesse d'esse modo.

A este respeito nobre exemplo deu el-rei D. Manuel quando, ao ter noticia das grandes desgraças occorridas no norte do paiz, seguiu com o seu primeiro ministro, conselheiro Veiga Beirão, para o Porto, onde mais duramente se fez sentir a assolção causada pela medonha cheia do Douro, reduzindo á miseria em algumas horas e minutos familias que pouco antes se consideravam ricas e felizes.

O exemplo do joven soberano, as providencias desde logo tomadas pelo illustre presidente do conselho de ministros, a peregrinação atravez dos bairros inundados, o espectáculo de tantas desgraças, tudo isto fez reanimar os espiritos, congregar energias, incutir a coragem e conjugar todos os bons esforços para o salvamento commum.

E' na desgraça que se afe-rem as rasgadas iniciativas; é

nos grandes cataclysmos que as almas fortes e energicas se impõem, fazendo convergir para o bem geral tudo quanto possa haver de altruismo na alma humana. Por consequencia, quando o bom exemplo vem de cima, é indubitavel que a grande catastrophe de dezembro se remediará na medida do possivel, sem exageros nem phantasias, sem solicitações impossiveis nem promessas irrealisaveis.

Muito tem que fazer o actual governo no meio das difficuldades que o assoberbam; mas como é constituído de homens experientes, dedicados á causa publica, tudo leva a crêr que saberão coadjuvar o paiz no seu levantamento moral e material, fazendo brilhar melhores dias depois da catastrophe que tão cruelmente o feriu. E em abono da verdade, alguma cousa tem feito já.

Assim a má politica abandonasse os seus processos de desorganisação, essa má politica dos ambiciosos do poder, que tanto tem concorrido para a nossa decadencia e que não deixa trabalhar os que ainda se sentem com coragem para se defrontarem com doestos, ameaças e invectivas injustas, ao levarem o conforto da solidariedade moral e material aos que lidam pelo restabelecimento da moralidade da nossa vida economica, tão fundamente ferida pela impiedosa natureza n'esses dias angustiosos de dezembro, que só tarde, muito tarde, se varrerão da memoria dos que os presenciaram.

Orgão da Igreja matriz

Devido á gentileza da Sr.^a D. Sophia Perdigão, temos gosado em ouvir os magnificos sons do orgão da igreja d'esta freguezia, que ha bastante tempo não tocava.

A Sr.^a D. Sophia é inquestionavelmente uma pianista de muito merecimento e, dispensando algumas horas d'estudo ao orgão, deve dentro em pouco, fazer prodigios que merecerão o elogio de todos os entendidos.

Oxalá, pois, que tão habil senhora continue a abrilhantar os actos religiosos praticados na igreja d'esta freguezia com os seus mimosos trechos de musica executados no melhor orgão d'estes sitios.

NECROLOGIO

Sepultou-se hontem no cemiterio publico de Chão de Couce o nosso amigo, Sr. Dr. João Lopes da Costa Rego, da Quinta de Cima.

Desde 1868 que tivemos relações com o illustre extinto, reconhecendo sempre n'elle qualidades que o tornaram digno da nossa admiração.

As Cinco Villas, que tinham pelo fallecido a maior veneração, prapteiaram a perda de tão valioso cidadão, reconhecendo que tarde voltará alli quem o substitua. Os seus selleiros e armazens estavam sempre abertos para os pobres e o seu conselho era procurado sempre pelos afflictos, a quem elle prodigalisava recursos intellectuaes e pecuniarios!

E assim vão desaparecendo os homens que eram o thezouro dos pobres!

Descance em paz a alma do nosso chorado amigo e a suas Ex^{mas} irmãs, cunhados e sobrinhos apresentam esta redacção a expressão sincera do seu profundo sentimento por tão extraordinaria perda.

NOTICIARIO

De visita ao nosso presado amigo, Sr. Francisco Magno Adrião Lagôa, digno Conductor d'Obras Publicas d'esta Secção, estiveram n'esta Villa no dia 5 do corrente, os nossos amigos, Srs. Ayres d'Almeida Baratta, digno Prior de Alvaia-zere, Manuel Delgado da Silva, proprietario do Murtal e seu predilecto filho Dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno notario n'esta comarca, a quem tivemos a honra de cumprimentar na Fabrica de Santo Antonio dos Milagres do Pão de ló de Figueiró dos Vinhos, onde fizeram avultadas encomendas.

De passagem para Coimbra esteve n'esta Villa com sua familia o nosso illustre assignaete, Sr. Dr. Arthur Alves Bebiano, delegado de saude em Lisboa.

Esteve n'esta Villa em um dos dias d'esta semana o nosso assignante Sr. José Henriques Fernandes, do Carregal.

Como se esperava falleceu a esposa do nosso amigo, Sr. Manuel Fernandes das Neves, professor offi-

cial da escola de Santo Antonio das Bairradas, a quem apresentamos os nossos sentidos pezaes.

Já retiraram para Coimbra a continuar os seus estudos os nossos patricios estudantes.

Deus os auxilie.

De passagem para o Funtão Fim-deiro de Campello, passou no dia 6 do corrente n'esta Villa vindo de Coruche, o nosso amigo e assignante, Sr. Manuel Simões Seguro.

Fallecimento

Ao anoutecer do dia 3 do corrente, falleceu na sua casa n'esta Villa, o Sr. Antonio Henriques da Costa, um dos mais abastados proprietarios e capitalistas d'este concelho.

Foi sempre homem muito respeitado pelas suas qualidades de caracter.

O extinto era amigo dos nossos amigos e assignantes, Srs. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Manuel Luiz Agria Junior e Francisco Quaresma, a quem esta redacção apresenta a sua condolencia.

Quanto vale um ninho de ave

Esta pergunta foi feita não ha muito por um notavel jornal agricola hollandez o *Sempervirens*. Das respostas dos seus leitores e das observações dos redactores e colaboradores do jornal, chegou-se ás seguintes conclusões:

Um ninho de rouxinol de tontinegra, de pisco e da maioria das pequeninas e utilissimas aves insectivoras tem, em média, cinco passarinhos, que podem facilmente comer em cada dia cincoenta pequenas lagartas e insectos, o que faz a bonita somma de 250 lagartas e insectos por ninho. Os passarinhos conservam-se uns trincta dias no ninho, devorando portanto em todo esse tempo 7:500 lagartas e insectos.

Sabe-se que cada lagarta devora por dia uma quantidade de alimento igual ao peso do proprio corpo, e que cada dia póde atacar um fructo são. Em trinta dias as 7:500 lagartas podem damnificar 250:000 fructos ou veegetaes, n'um valor de 100\$000 réis.

Eis, pois, o valor de um ninho de aves insectivoras, que, entre nós, são barbaramente se destroem pelo unico prazer de destruir.

Favorecendo a propagação das aves insectivoras, o lavrador assegura uma producção muito mais perfeita e abundante do que a que teria sem o auxilio d'estes seus bons e dedicados amigos.

Secção Agricola

O POMAR

V

Tratando das macieiras, devemos em primeiro lugar, como fizemos com as pereiras, considerar as variedades portuguezas, algumas das quaes merecem bem a fama que possuem.

Agostinha—maçã grande, excelente e fértil.

Bemposta—outra variedade excelente e que de há muito tem os seus créditos estabelecidos.

Cameza de Coura—variedade de polpa muito fina e doce, magnifica e que amadurece de novembro a abril.

Cameza de Quina—variedade excelente para sobremeza e que alguns lavradores deitam nos toneis para dar aroma ao vinho.

Castro Portugal—maçã grande, temporã, muito boa para comer e excelente para exportação pelo tamanho e qualidade.

Costa—maçã grande, considerada uma das melhores para sobremeza, amadurece de novembro a março.

Dama—variedade grande, de polpa muito fina, doce, temporã e por esse motivo boa para o commercio de exportação. Amadurece em agosto.

Espreiga—uma das melhores variedades portuguezas, muito saborosa e aromática.

Pardolino—outra variedade magnifica e que bem merece a fama que tem.

Parda de Besteiros—de tamanho regular, muito boa e aromática, amadurecem de novembro a abril.

Morango—variedade excelente, muito saborosa e que se conserva por muito tempo.

Quanto ás variedades estrangeiras, muitas são as que tem sido introduzidas nos ultimos annos no nosso paiz. Como succede quasi sempre, não tem faltado decepções; em todo o caso algumas variedades são excellentes e merecem occupar um lugar a par das nossas mais famadas. Mencionaremos por exemplo:

Reinette d'Angleterre—grande, fértil, excellente, uma das mais estimadas, amadurece de novembro a março.

Reinette limon—grande, de polpa fina, doce mas acidulada, de perfume intenso e cujo sabor recorda um pouco o do limão. Não é muito fértil.

Warners king—muito grande e de boa qualidade. Amadurece em outubro.

Schuller's reinette—grande, de polpa amarellada, variedade distincta e de qualidade superior. Amadurece de outubro a novembro.

Ha ainda outras variedades que se poderiam indicar, mas as que apontamos já tem os seus créditos estabelecidos entre nós.

Proseguiremos.

APHORISMOS MÉDICOS

Se queres ver crianças bem sádias, Costuma-as ao ar livre e aguas frias.

Terás as filhas fracas e doentes, Se espartilhos em novas lhes consentes

Nas cazas em que o sol não tem entrada, Sempre a doença faz cruel morada.

O muito ar, e luz muito abundante, E' um barato e bom desinfectante.

De todos os remedios, o ar puro, E' sempre o mais barato e mais seguro.

Só caza com janella hade servir Para fazer teu quarto de dormir.

Se dezejas ser sadio Nos pés nunca sintas frio.

Mau ar e maus alimentos Nos trazem mil soffrimentos.

Sempre a molestia sae pela janella, Se muito ar e luz entram por ella.

Apenas para o somno aproveitar No quarto de dormir se deve entrar.

—Parecem-nos bons estes conselhos d'um poeta-médico—ao que parece—, mas cujo nome não pudemos dar, por os termos achado n'um fragmento de jornal que o não continha.

Sabe da *poda* o nosso homem: e, como os seus bellos «aphorismos» são dez, podem muito bem ser chamados

de fogo; os labios estavam sempre entreabertos, deixando vêr um sorriso promettedor.

Era realmente uma mulher formosa; mas a sua formosura era das que enlouquecem, das que embriagam e arrastam o homem a todos os abysmos.

A Emilia Passos ajudava o pai nos seus labores de taverneiro e merceiro. Todos os rapazes da aldeia como que se sentiam irresistivelmente atrahidos por aquella sereia, indo passar na taverna do tio Passos alguns momentos depois que terminava o trabalho do dia. Borboleteavam em volta da loura creatura verdadeiramente embeicados, como diziam na sua linguagem pittoresca.

Como a taverna ficava situada junto da estrada, transeuntes, cocheiros ou passageiros que alli entrassem para saciar a sede, não se mostravam menos sensiveis aos encantos da Emilia.

E quando algum automovel, percorrendo velozmente a estrada, se detinha diante da taverna, tendo como taboleta um ramo de loureiro, tanto o *chauffeur* como os viajantes que conduzia, não podiam deixar de se sentir surprehendidos ao depararem com aquella belleza campezina como que perdida no meio das agrestes montanhas da aldeia: com aquell-

«O Decálogo Hygienico do poeta-médico», que bem pode ser Bombarda, cuja apotheuze não tarda.

Ha almas tão rasteirinhas
Que chegam a metter dó!
E não pensam as mesquinhas
Da campa no frio pó!
E' que ninguem sabe ter
Grandeza de alma a valer!

A. d'Almeida.

Arvore do sabão

Começou a ser cultivada na Argelia a arvore do sabão, curiosa planta semelhante, á primeira vista, a uma maceira, mas que dá fructos verdes, os quaes contem, além de um caroço com a semente, uma substancia amarelada e pegajosa. Esses fructos empregam-se para fazer sabão contendo três vezes mais quantidade d'elle que o conhecido pau de sabão.

O clima de algumas partes da peninsula, semelhante ao da Argelia, presta-se aos ensaios culturaes d'essas arvores, que podem vir a ser de grande utilidade para as fabricas de tecidos, e tambem para o consumo domestico, pois do sabão que ellas fornecem se tiram magnificos resultados, tanto para as roupas brancas como para sedas e bordados de cores.

Anónimos

O justo não teme a morte,
Porque pensou no juizo,
Temeu do inferno a sorte,
P'ra ter jus ao paraizo.

Se a morte nos apavora
Por levar-nos ao juizo,
Que o inferno que aterrora
Nos remonte ao paraizo.

—Diga X qual a melhor.

Flores comestiveis

Nas Indias muitas flores são comestiveis. Entre outras, cita-se a flor

d'uma arvore chamada «Wowak». Os indigenas fazem d'ella um grande consumo.

As flores, com a corolla d'um amarello-pallido, são carnosas e grandes, e preparam-se de varios modos. Frescas, depõem-se em pasteis, a que dão um sabor assucarado; empregam-n'as sobretudo, depois de as reduzirem a farinha no fabrico do pão. Fermentadas, produzem um vinho agradável, e distillando-as, obtém-se uma aguardente muito apreciada pelos indios.

A RIR

Ao meu amigo Raymundo do Ó Talisca

Respondendo á tua carta
Dactada de Sancta Martha,
Em que a fácil redondilha,
Pudendo brilhar, não brilha:
Só tenho a significar-te,
Como quem quer animar-te:

Que isto de fallar em verso
—Desque «verso» diz «reverso»—
Preciza d'um certo geito,
Para quem o toma a peito:
Porque não é só rimar
Armamar com rúminar,
Ou Felizberta do Pranto
Com Roza do Esp'rito Sancto:

Que é necessario fazer
Que todo o verso ao nascer
Irrompa tão livremente
Como o Sol no oriente,
Na figueira o figo lampo,
Ou ainda a flor no campo:
E que sempre se mantenha
A rima que mais convenha,
Sem que nada a contrafaça,
Por mau gosto ou por desgraça:

Que todo o verso bemfeito
Suppõe arte, gosto e geito...
Não querendo isto dizer
—Como é fácil de intender—
Que entre cem versos malfeitos
Não surjam alguns perfeitos:

Que é no verso contrafeito
Que avulta o mais imperfeito,
E no mais livre e complecto
Que fulgura o mais correcto.

E ponto, amigo Talisca:
Risca e escreve, escreve e risca,
Porque o que resiste á tactica
Não resiste á longa practica.

Teu affecto e da «Eneida»,
Anotino Alves d'Almeida.

FOLHETIM

Mulher nefasta

I

Quando Julio confessou que queria casar com Emilia Passos, foi tal o arrebatamento que se apossou de Rogerio, tal a sua irritação, que exclamou:

—Que dizes, Julio? Porventura enlouqueceste?

—Não estou louco, Rogerio; pelo contrario sinto-me com todo o meu juizo.

—Parece impossivel que queiras casar com essa mulher!

—Tanto não é impossivel que não penso em outra cousa.

—Desgraçado!

N'esta exclamação Rogerio evidenciou por completo a repugnancia e o odio que lhe inspirava aquella mulher.

Emilia Passos era filha do taverneiro da aldeia, taverneiro e merceiro ao mesmo tempo. Não tinha mais de vinte annos de idade; os seus cabellos eram louros como as espigas de trigo do Egypto; os seus olhos, negros como azeviche, pareciam ascuas

la creatura esplendida de carnação e respirando amor por todos os póros. Era até com pena que abandonavam a taverna, não deixando de voltar a cabeça, quando o automovel os conduzia vertiginosamente para o seu destino.

O pai de Emilia, o tio Passos, não passava por ser grande cousa. Effectivamente era borrachão, jogador e muito peor que isso. Podia gabar-se de ter todos os vicios do mundo.

Quanto á reputação da filha, tambem era mais que duvidosa. A este respeito todos sabiam a que ater-se. As outras mulheres da aldeia olhavam-a de soslaio, a que não era estranha a expressão de desprezo. As raparigas fugiam de ter conversa com ella e quando lhe perguntavam porque, respondiam:

—E' para que se não diga que somos como ella. Credo! Ouvimos sempre dizer: Dize-me com quem andas e dir-te-hei as manhas que tens!

Quanto aos rapazes, quando felavam da Emilia uns com os outros, arrastavam a sem dó nem piedade pela rua da amargura, pondo lhe, nua e descaramente, a vida ao sol. E as palavras que empregavam eram d'essas que fariam corar até um antigo po ta-machado, tão desbragadas eram.

Apesar d'isso, apesar do mal que diziam da Emilia, não havia um unico que deixasse de frequentar a taverna, tão embeicadinhos andavam. As mulheres diziam enfeitados.

—E' mesmo bruxedo!—exclamavam, ao verem que á hora da missa do dia, os rapazes, em lugar de estarem já no adro da igreja, esperando pelo senhor abbade, ainda vinham afadigados da maldita taverna, estugando o passo a travez das azinhagas que iam ter ao templo parochial.

E as raparigas concordavam com aquella palavra, murmurando;

—Sim, se não é bruxedo, parece-o!

Pobres raparigas! Ainda se fossem feias! Mas não, algumas eram até muito graciosas, dignas de serem requestadas pelos rapazes mais exigentes.

Mas a Emilia Passos, a filha do taverneiro, tinha o condão de fascinar os desgraçados que a viam e não podiam deixar de a admirar.

Todos sabiam que ella tinha uma vida duvidosa; todos afixavam a má lingua n'aquella creatura formosa mas de uma reputação desastrada e, contudo, nem um só se sentia com a energia e a força de vontade para resistir aos encantos, ao bruxedo da terrivel sereia, áquelles olhos de fogo e peccaminosos.

(Continúa)

Abstracções

A ingénua mocidade
Chama a Stheno uma beldade.

Quem leva o povo a descrer,
Ou é cego ou não quer ver.

O vencedor de si mesmo
Vence inimigos a esmo.

Belleza vista a miudo
Chega a ver-se como tudo.

Na cruz do Deus redemptor
Refulge um nimbo de amor.

Liberdade para o mal
Só a toma o animal.

O rádio é um pequenino
Raio do esplendor divino.

Para accirrar a maldade
Basta dizer-lhe a verdade.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Theiner, grande inimigo dos jezuitas, escreveu, apesar d'isso:

«O grande obstaculo que se oppunha á execução do vasto plano da impiedade, era a Companhia de Jezús, por cauza do seu zelo pela religião, da sua influencia sobre o espirito da mocidade, da grande estima que tinham por ella os soberanos e, finalmente, por cauza do seu inabalavel respeito á Cadeira de S. Pedro.

«Voltaire reconheceu isto, e por conseguinte dirigiu toda a força das suas armas contra a Ordem dos Jezuitas, que elle olhava como o unico apoio do Christianismo.»

L. Confirma.

Café de figos

Toma um certo desenvolvimento, em alguns paizes, o uso do café feito de figos torrados. Na Austria e Hungria, principalmente, é grande o seu consumo e mais recentemente começou a usar-se na Alemanha onde ha quem o prefira ao café legitimo.

Diz uma revista estrangeira que são excellentes as qualidades nutritivas d'este producto, que misturado com o verdadeiro café attenua os seus effeitos excitantes, dando-lhe mais cor.

Na Argelia, onde se cultiva o figo em grande escala, o governador incitou os commerciantes e industriaes a crear esta nova industria, e alguns foram á Austria estudar os processos de fabricação. E como consequencia d'esses estudos já na Algeria se installaram duas fabricas, uma em Bougie e outra em Aomar.

O raio da guerra

Já se sabe ao certo quanto custou —em gente e dinheiro— a ultima guerra russo-japoneza. E foi em gente: Aos russos que mobilizaram 1.365.000 homens, dos quaes entraram em combate 590.000—313.000 mortos; e aos japonezes que mobilizaram 1.200.000, dos quaes entra-

ram em combate uns 540.000—392.000. Total—705.000 mortos.

Em dinheiro: A' Russia a bagatella de 1.200.000.000 de réis; e ao Japão a ninharia de 900.000.000 de réis. Total—2.100.000.000 de réis!

Devem ainda jonctar-se a estas cifras officiaes os grandes prejuizos soffridos pelos grandes e pequenos proprietarios e capitalistas dos dois grandes imperios. Quem é grande é grande em tudo!

Com tanto dinheiro e com tanta gente, quantas escolas, quantos azylos e quantos hospitaes se teriam podido construir e manter á grande. ó grandes *pacifistas do mundo* pela guerra?!

—De que a guerra é um raio destruidor não resta dúvida alguma!

Só as *Velledas sem Christo* poderão pôr termo a isto; porque enfim esses portentos *tudo podem* por momentos!

Carvalho & Marmello.

Mercado curioso

O mercado de Quebec (Canadá) é deveras curioso, quando visitado de inverno, porque tudo n'elle se encontra gelado. Ali se vêem, de pé, porcos, já mortos com graude antecedencia, pelados por completo, assim como grandes peças de carne de vacca, peixes e aves. O leite encontra-se tambem gelado, e, em vez de medido, é vendido a pêso, em pedaços que parecem de marmore.

Ladroeira a esmo

Como toda a gente sabe, é pelo fructo que se conhece a arvore.

Ora, a arvore do «liberalismo» que tem propagado a loucura do «ensino livre» e que, para sen uzo, tem querido e quer a «moral sem Deus» que a toda a hora inactiva a moral religioza, tem progredido d'um modo assombroso na propagação e desenvolvimento de toda a especie de crimes. E no roubo então oigamos as bellas noticias vindas de Vienna d'Austria e publicadas na «Correspondance de Rome», que diz:

«A «Christlich-Soziale Arbeiter Zeitung» menciona as fraudes commettidas pelos membros de differentes associações socialistas durante o primeiro semestre de 1909.

«A lista d'essas fraudes é muito commentada nos nossos meios populares, e não deixará d'interessar os leitores d'este jornal. Eil-a pois:

«O companheiro Pista, thezoureiro da União socialista de Pilsen, roubou 1.740 francos; Huber, thezoureiro em Gratz, 180; Polmann, presidente da União socialista de padeiros em Bozen, 150; Schram, de Bera, 600; March, de Horowitz, 1.700; Prazak, de Kiatian, 400; Binder, de Buchen, 2.119; Bartsch, de Spachendorf, 858; Waelick, de Vienna, 5.000; Puch, de Vienna, 398; Mayer, de Moosbrun, 1.400; Nowk, d'Ausig, 239; Czizmaidia y Jaesak, de Nagyvarad —junctos—80.000; a Direcção da caixa para enfermos de Budziejowice —8 socios—22.000; Czernovek, de Tiefembach, 470; Walloner, de Vienna, 2.300; Total 119.554 francos ou cerca de réis 23.910.800.»

—Uma belleza a moral socialista, a moral atheia ou sem Deus, não

haja dúrida! E, como o solto liberalismo que a propaga por meio do «ensino livre» não é capaz de legislar contra a sua propria obra, temos que um dia os povos—lá quando for—se teem d'arvorar em *legisladores de carvalho e marmelleiro*, se não quizerem ser de todo annuillados pelo roubo e pela peor das tyrannias humanas, que é a do liberalismo ou abozo de todas as liberdades havidas e por haver!

Perto de 24 contos de réis roubados por meia duzia de *humanitários*, d'amigos e protectores dos povos, durante 6 mezes, já é!

Ahi, altruistas d'uma figa, já que o Burro do Povo vos não corre a cacetete ou a tiro!

Anecdótas

Entre dois estudantes e um homem do campo:

—O seu estaferno, é por aqui que se atravessa o rio?

—Sim senhores; e podem ir seguramente, porque ainda não ha muito tempo que passou por ahi uma porção de bestas sem perigo algum!...

Um sujeito mandou pintar um quadro da ceia do Senhor.

Enganou-se o pintor e em vez de doze discipulos pintou treze, mas não querendo perder o trabalho e suppondo que não dessem pelo engano foi leval-o.

—Meu amigo enganou-se, disse o sujeito, pintou treze discipulos em vez de doze.

—Não dê isso cuidado a v. ex.^a; este, e apontou para um, em comendo agradece e retira-se.

—Nesse caso vá o amigo descansado que eu por elle lhe mando o dinheiro.

Entre a ama e a creada:

—Estou realmente indecisa...

—Porquê, minha senhora?

—Tenho dois homens proprietarios que me fazem a côrte: um tem uma mina d'ouro, e o outro uma mina de carvão. Não sei por qual me resolva.

—Por ambos.

—Tens lembranças!

—Pois a senhora, forçosamente, ha de precisar do carvão d'um para derreter o ouro do outro.

ANNUNCIOS

BILHETES-POSTAES ILLUSTRADOS

Chegon nova remessa á

—Loja do Povo—

Figueiró dos Vinhos

Annuncio

Manuel Francisco Antunes e Manuel Dias Rollo, do Souto Escuro, freguezia da Castanheira de Pera, Socios da firma—Antonio, Santos & Rollo—

Declararam

Que por escriptura de 22 de Março de 1906 lavrada nas notas do notario d'esta villa Elysio Nunes de

Carvalho e conjuntamente com Manuel Francisco dos Santos, de Castanheira de Pera, se constituiram em sociedade commercial, em nome colectivo sob a firma acima referida, tendo por objecto principal, e unico a venda de todos os barretes que qualquer dos socios fabricasse, sendo por tanto a cargo de cada socio o fornecimento das materias primas; e assim a firma não se responsabilizava por qualquer fornecimento feito a requisição de qualquer dos socios, quer elle seja feito em seu nome individual quer em nome da referida firma, por isso que, e nos termos da mencionada escriptura a firma só se responsabiliza pelo cumprimento das transacções feitas relativamente a venda e fornecimento de barretes, aos revendedores.

Souto Escuro de Castanheira de Pera.

Manuel Francisco Antunes.

Manuel Dias Rollo.

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

Pelo Juizo Commercial da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no Diario do Governo, citando quaesquer credores incertos da massa fallida do commerciante Abilio Antão, da Gestosa Fundeira, para no praso de cinco dias posteriores aos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata proposta pelo mesmo fallido Abilio Antão.

Figueiró dos Vinhos, 18 de dezembro de 1909

O escrivão do 1.^o officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz,

Pereira e Solla.

Predio urbano

Vende-se uma boa casa de sobrado e lojas sitas ao Castello, contendo um bom quintal com 26 oliveiras e mais algumas arvores.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

CANARIOS

(AFFIANCADOS)

Vendem-se na—CASA CONFIANÇA—de Francisco S. Agria Junior—Figueiró dos Vinhos.

ATENÇÃO

Pimentão de conserva para carnes de porco, preparado em uma das primeiras fabricas do Alentejo.

Acaba de chegar uma grande remessa ao estabelecimento de

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

VENDA DE FABRICA

Vende-se a fabrica de fição, cardação e ultimação, dos Pereiros—Castanheira de Pera.

Quem pretender, quira dirigir-se a Albino Ignacio Rosa, ou a Manuel Alves Bebiano, Castanheira de Pera.

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas

e

José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

Telephone 2:040

LISBOA

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.^{mos} freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apozenos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço ex. mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Peçidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos. Diferentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotielias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relgios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Julieta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe A venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!!

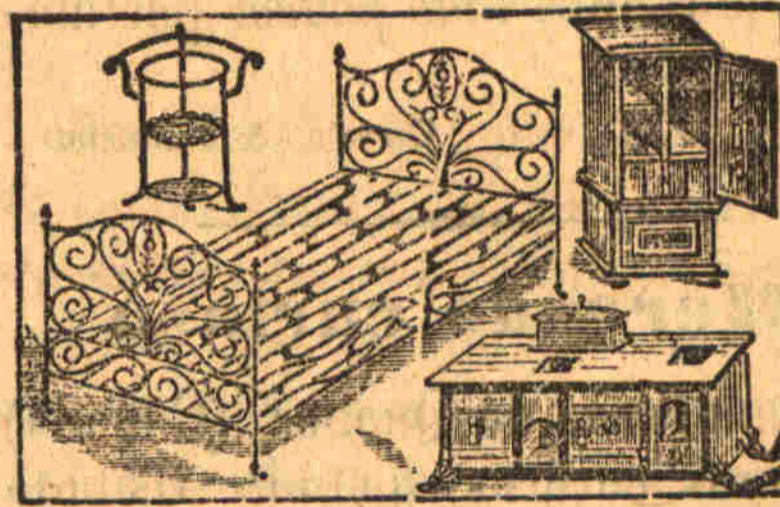
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogeria, vidraça, petroleo, charrucos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos

Usae o Fuminol Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á
=PHARMACIA CAMPOS=
Estarreja—Salreu

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Alineida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.